

Lobo em pele de cordeiro

Jorge Dantas Dias

Brasília, sonhada e projetada na década de 50 para ser a capital do país, deu oportunidade de projeção internacional à arquitetura e ao urbanismo brasileiros, criando uma cidade moderna, planejada para o futuro, modelo de organização urbanística, livre dos erros das grandes cidades, idealizada para colocar o homem como sua proposta central.

O caráter singular da cidade, a beleza de seus monumentos arquitetônicos, o seu paisagismo e a originalidade do seu traçado urbano fizeram-na merecedora de reconhecimento mundial e do título de Patrimônio Histórico da Humanidade.

Este título impõe uma grande responsabilidade aos gestores da cidade e aos cidadãos que aqui residem: a preservação de sua originalidade.

Em defesa deste ideal é que, como brasileiro, fiquei perplexo, indignado com a forma como a Sematec pretende plantar 300 mil mudas de árvores no Distrito Federal.

Não se assuste o leitor desavisado. Não estou contra o plantio de árvores, à expansão do verde em nossa cidade. Pelo contrário, estou muito satisfeito com o trabalho que o Departamento de Parques e Jardins da Novacap vem realizando no DF. Há mais de 30 anos, técnicos do DPJ vêm desenvolvendo pesquisas para identificação das espécies nativas do cerrado, para adaptação de árvores não nativas ao clima da região, estabelecendo viveiros para disseminação de mudas e experimentos botânicos. Desde outubro de 1996 a Novacap vem implementando um projeto de plantio de 150 mil mudas de árvores nativas e não exóticas, desenvolvidas em seus viveiros, iniciando suas cidades-satélites e que atingirá o Plano Piloto, segundo as previsões, a partir de fevereiro de 1997.

Mesmo assim, a despeito da existência deste programa que consome recursos financeiros e material humano, a Sematec inventa um projeto paralelo de plantio de 300 mil árvores no DF, 70% delas de espécies exóticas, não adaptadas ao clima de Brasília, sem consultar o IAB - Instituto dos Arquitetos de Brasília, o DPJ, órgão técnico responsável pelo paisagismo do DF e a população, sobretudo suas lideranças comunitárias.

Não se trata simplesmente de preservar o aspecto plástico da cidade. A questão é delicada, tem um caráter técnico que não poderia ser esquecido pelos autores do projeto. Não se pode reduzir a questão do plantio de árvores em região de cerrado a uma mera abertura de cova, colocação de adubo e plantio de muda. Espécies não nativas, exóticas ou não adaptadas ao nosso clima têm vida curta e consomem recursos para a sua preservação. A Sematec tem o dever de proteger o meio ambiente, e o GDF o bolso do contribuinte. Os riscos de um plantio desordenado, não orientado tecnicamente poderão se refletir, a curto prazo, nos cofres públicos, talvez não deste governo, mas certamente do povo que aqui reside e que permanecerá vivendo na cidade. Quem co-

nhece a história da cidade certamente se lembrará que no início da década de 70 a Novacap se viu obrigada a cortar, no curto prazo de um ano, mais de 50 mil árvores plantadas durante a construção de Brasília. Eram espécies trazidas de regiões de mata atlântica e outras que não resistiram aos rigores do cerrado e morreram após poucos anos de vida. Custos sociais e financeiros que parece não estão sendo considerados.

Porém nem toda a discussão se restringe à problemática técnica do plantio desta ou daquela espécie vegetal. Vai mais além: o projeto estabelece que a empresa vencedora da licitação pública plantará as 3200 árvores sem custo financeiro para o GDF. A contrapartida é o direito que o GDF cede à empresa de explorar espaços publicitários, através da instalação de cercas em volta das árvores da cidade contendo propagandas comerciais. Soma-se ao problema da possível inadequação das espécies ao clima, a deterioração da paisagem urbana e a poluição visual, que, por sinal, já se espalha por ruas e avenidas. Imaginem a Esplanada dos Ministérios, os eixos viários, ruas e quadras infestadas de cerquinhas provincianas, agredindo os projetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Com certeza não se plantará uma árvore sequer na W-3, pois esta já está arborizada. Vão plantá-las nos assentamentos e outros locais que realmente precisam de arborização. Mas lá não é mercado para publicidade. É aqui no Plano Piloto, Lagos Norte e Sul que está o consumidor das propagandas. Portanto, é fácil concluir que as árvores serão plantadas em um local; noutro, isto é, no Plano Piloto e outras áreas nobres, justamente onde não combinam, as cerquinhas provincianas.

Tudo isso sem necessidade, pois como já disse, a Novacap está com seu programa de plantio de 150 mil mudas em pleno andamento, tecnicamente planejada e com recursos financeiros já comprometidos, se não em sua totalidade, pelo menos naquilo que se refere ao trabalho dos técnicos do DPJ nas fases de planejamento. Depois reclamam do déficit público, não sabem explicar a sua razão.

E se não bastasse, o projeto da Sematec prevê a transformação da Praça do Buriti, projeto de Lúcio Costa, em um "campo úmido", com pedras e árvores exóticas. Adeus ao Buriti, símbolo da cidade.

Os moradores do Plano Piloto estão reagindo. Os Conselhos Comunitários da Asa Sul e da Asa Norte e Prefeitos Comunitários estão de prontidão. Querem uma audiência com a vice-governadora, Dra. Arlete Sampaio, e explicações da Sematec sobre o porquê do projeto, por que não se ouviu a Novacap na fase de concepção da idéia e por que se despreza o programa de plantio da Novacap. Esse projeto pode parecer tudo, menos uma proposta ingênua, bucólica, ambiental de se arborizar uma cidade. Lembra muito a moral da fábula do "Lobo em pele de cordeiro". Resta saber que lobo é este!

■ Jorge Dantas Dias é engenheiro e prefeito da 708 Norte